



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Novembro/Dezembro de 2023 nº113 Ano 19

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Mais um ano que se passou. Mais um Natal de Jesus a ser comemorado, do dia 25 de dezembro, pela sociedade cristã em nosso Orbe. Que possamos valer das comemorações ao verdadeiro aniversariante, Jesus, o Cristo de Deus! Não há problemas em trocar presentes e participar das tão costumeiras ceias de Natal. Que possamos confraternizarmos, sim. Mas não esqueçamos do verdadeiro sentido do Natal e, sobretudo, do nosso Mestre e Senhor, nosso Guia e Modelo. Não esqueçamos do "Amai-vos uns aos outros". Que o ano que se iniciará seja repleto de paz, harmonia, humanidade, gentileza, otimismo, pensamento positivo e, principalmente, de a nossa transformação moral e espiritual que tanto almejamos. Não esqueçamos que a nossa felicidade está condicionada à felicidade alheia.

"Nosso Lar 2 - Os Mensageiros", dirigido e roteirizado por Wagner de Assis, acaba de ganhar cartaz oficial (ao lado) e anuncia a abertura da pré-venda de ingressos para 11 de janeiro de 2024. A partir desta data, o público poderá garantir antecipadamente suas entradas para conferir o segundo filme da franquia, que foi sucesso em 2010. As vendas acontecerão tanto pela internet quanto pelas bilheterias físicas dos cinemas. Para mais informações, consulte a disponibilidade no cinema mais próximo e de sua preferência.

"Com produção da Cinética Filmes, em coprodução com *Star Original Productions* e distribuição da *Star Distribution*, "Nosso Lar 2 - Os Mensageiros" traz uma história de amor, perdão e fé. O novo filme da franquia é baseado no *best-seller* "Os Mensageiros", de Chico Xavier, lançado pela Federação Espírita Brasileira, e estreia nos cinemas de todo o país em 25 de janeiro de 2024. (...)

"O longa acompanha o médico André Luiz (Renato Prieto), que se junta a um grupo de Espíritos mensageiros da cidade espiritual *Nosso Lar*, liderados por Aniceto (Edson Celulari), na missão de ajudar a salvar projetos de vidas que estão prestes a fracassar, entre eles Otá-



vio (Felipe de Carolis), Isidoro (Mouhamed Harfouch) e Fernando (Rafa Sieg).

"O elenco traz outros grandes nomes: Fábio Lago, como o mensageiro Vicente; Vanessa Gerbelli, como Amanda, Julianne Trevisol como Isabel e Fernanda Rodrigues no papel de Isis. Ainda integram o time de estrelas Aline Prado, Nando Brandão, João Barreto, Letícia Braga e Camila Lucciola, além da participação especial de Othon Bastos, como governador da cidade espiritual. Iafa Britz, nome à frente da franquia "Minha Mãe É Uma Peça" e do primeiro filme da sequência "Nosso Lar", que levou mais de 4 milhões de pessoas aos cinemas em 2010, também assina a produção.

<https://www.facebook.com/wagnerdeassis1111>

Acesso em 13 de dezembro de 2023.

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela
internet



www.radioimbiara.com.br



VEJA NESTA EDIÇÃO

Jesus: Guia e Modelo da Humanidade — p.3
Os Tijolinhos da Reforma da
Casa Mental — p.4

Jesus: Mestre e
Senhor — p.7

NATAL

“Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa-vontade para com os homens.” – (Lucas, 2:14.)

As legiões angélicas, junto à Manjedoura, anunciando o Grande Renovador, não apresentaram qualquer palavra de violência. Glória a Deus no Universo Divino. Paz na Terra. Boa-vontade para com os Homens. O Pai Supremo, legando a nova era de segurança e tranqüilidade ao mundo, não declarava o Embaixador Celeste investido de poderes para ferir ou destruir. Nem castigo ao rico avaro. Nem punição ao pobre desesperado. Nem desprezo aos fracos. Nem condenação aos pecadores. Nem hostilidade para com o fariseu orgulhoso. Nem anátema contra o gentio inconsciente. Deramava-se o Tesouro Divino, pelas mãos de Jesus, para o serviço da Boa-Vontade. A justiça do “olho por olho” e do “dente por dente” encontrara, enfim, o Amor disposto à sublime renúncia até à cruz. Homens e animais, assombrados ante a luz nascente na estrebaria, assinalaram júbilo inexprimível... Daquele inolvidável momento em diante a Terra se renovaria. O algoz seria digno

de piedade. O inimigo converter-se-ia em irmão transviado. O criminoso passaria à condição de doente. Em Roma, o povo gradativamente extinguiria a matança nos circos. Em Sídon, os escravos deixariam de ter os olhos vazados pela crueldade dos senhores. Em Jerusalém, os enfermos não mais seriam relegados ao abandono nos vales de imundície. Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade e, revelando-a, transitou vitorioso, do berço de palha ao madeiro sanguinolento. Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico mila-

gros dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros. Natal! Boa Nova! Boa-Vontade! Estendamos a simpatia para com todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia.

Emmanuel

Do livro *Fonte Viva*
Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 10h às 14h
Sábados - 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n.
Araxá/MG

ANTE O NATAL

Setembro! Dias de animação,
esperança e amor...

É primavera.

Homenagem tão linda quão
sincera

Que o tempo faz ao nascimen-
to do Senhor!...

As aves cantam na floresta,
As flores desabrocham nos jar-
dins,

Há uma epopéia de rosas e
jasmims,
Anunciando que, em tudo será
festa.

As crianças recebem presen-
tes

Para sorrirem e estudar,
Os adultos sentem a ventura
de agir e trabalhar,
E os jovens fazem esporte
mais contentes...

As famílias promovem milhares
e milhares de cartões,
Multiplicando votos de saúde e
felicidade,

É a renovação da Cristandade
Entrelaçando corações...

E nós todos irmãos
Que somos espíritas-cristãos,
Sentimos em nós um mundo

novo,
Aconchegados ao povo
E para isso unimos nossas
mãos.

Ante o Natal espalhemos cora-
gem e alegria,
Aguardando o Pão de cada di-
a.

Preparemos o Natalício,
Revivendo os nossos ímpetos
de amor.

Juntos distribuiremos conforto,
E sejamos mensageiros de a-
legria...
Amando-nos sempre mais uns
aos outros,
Conservemos em nós o Dom
de amar.

Comunicando, na condição de
fiéis Cristãos
Buscando semear os dons da
Grande Luz
E assim sirvamos, trabalhemos
e amemos,
Sabendo sempre agir, enten-
der e perdoar
Na Sagrada Doutrina de Jesus.

Maria Dolores

Página psicografada por
Francisco Cândido Xavier
05/09/1998 - Grupo Espírita da
Prece - Uberaba/MG



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

JESUS: GUIA E MODELO DA HUMANIDADE

Por Carlos Humberto Martins

Passaram-se mais de dois mil anos e a Humanidade ainda desconhece Jesus. Aproxima-se o período natalino, com as festividades do final de ano. Percebemos que, quanto mais o progresso material e intelectual avança, parece que, menos contato com o Criador e, conseqüentemente, com Jesus o ser humano tem. A busca pelos prazeres mundanos e bem estar material nos distraem a ponto de um percentual altíssimo da população ter esquecido que o aniversariante do mês de dezembro é Jesus. Inventaram um “tal de papai

Noel” que, se nós os espíritas não ficarmos atentos, também entraremos na onda de prazeres e materialismo, e conseqüentemente, esqueceremos do aniversariante que é Jesus.

Porém, Ele havia dito que no tempo certo mandaria novamente um outro Consolador que iria restabelecer toda a verdade e ficaria conosco para sempre. E veio o Espiritismo que é a Terceira Revelação de Deus à Humanidade.

“Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divinal. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: ‘Vinde a mim, todos vós que sofreis’.”¹

O Espírito de Verdade, que é o próprio Mestre, deixa claro no texto, que Ele veio novamente por meio da Doutrina Espírita para nos ensinar a amar a Deus e ao próximo.

Allan Kardec indaga aos Espíritos superiores, assim: “Qual o tipo mais perfeito que Deus já ofereceu ao homem para lhe servir de guia e modelo? Os Espíritos reponderam: “JESUS”². A menor resposta dentre as 1018 questões de *O Livro dos Espíritos*.

Jesus quando encarnado entre nós, nos ensinou a simplicidade e humildade desde o Seu nascimento.

Quando estava em Sua missão naqueles três anos de

peregrinação, Ele caminhou pelos campos e semeou a lei de amor e perdão.

Viajou pelas estradas de Sua época a pé e sempre ensinando a todos que a verdadeira vida é no mundo espiritual.

Se Jesus é o Modelo a ser imitado e o Guia que devemos seguir, qual é então o motivo que relutamos tanto em executar?

Em pleno século XXI, ainda estamos patinando em nosso processo evolutivo.

Allan Kardec, em um texto na Revista Espírita nos alerta sobre as distrações que o mundo material nos impõe em detrimento dos estudos sérios da Doutrina Espírita.

Para realizar a transformação moral tão necessária ao nosso progresso espiritual será preciso desfazer de tantos vícios, como o orgulho e o egoísmo que derivam outros grandes defeitos, como a inveja, ciúme, avareza, cupidez e tantos mais.

Jesus alerta a todos sobre a necessidade de jogar fora os vícios e amearhar virtudes.

Para chegarmos a Deus precisamos de seguir Jesus, então devemos pegar a nossa cruz e segui-lo.

Nesse final de ano e início de um novo, possa raiar em nossos Espíritos um sentimento de paz e harmonia; e que possamos refletir sobre a importância que Jesus tem em nossas vidas.

Viva Jesus!

¹ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. VI, item 5. FEB.

² _____. *O livro dos espíritos*. Questão 625. FEB.



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião *online*

O Livro dos Espíritos

Terça-feira às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público

O Livro dos Espíritos e O Evangelho

Segundo o Espiritismo / Passe

Evangelização da criança

Quarta-feira às 19h30

Reunião *online*

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Quinta-feira às 19h15

Reunião presencial fechada ao público

Reunião mediúnica

Sexta-feira às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público

O Evangelho Segundo o Espiritismo/

Passe -

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina

Obras de André Luiz

*O link das reuniões *online* é postado às 19h25, no grupo do Caixeta.

•Salve o trabalho, viva o amor!•

Zequinha Ramos



OS TIJOLINHOS DA REFORMA DA CASA MENTAL

Por Lindberg R. Garcia

“A lei da mente é implacável. O que você pensa, você cria; o que você sente, você atrai; o que você acredita se torna realidade” (Buda).

“Ninguém é bom por acaso; a virtude deve ser bem aprendida” (Chico Xavier).

Sócrates, (470-399 a.C.), jovem ateniense de família simples que teria inaugurado o período antropológico da filosofia grega, que revolucionou o pensamento ocidental, ensinava que: “Todos os homens, a partir da infância muito mais fazem de mal, do que de bem”.

Ao considerarmos a máxima socrática, não há quem não constate que a partir de suas próprias experiências de vida – com raríssimas exceções – ter feito muito mais mal, do que bem. Nada a estranhar, pois que alunos na escola da vida ainda primamos mais pelo ‘mal’, e menos pelo ‘bem’. Em Mateus, (6:1), vamos encontrar que: “Onde está o teu tesouro, também aí está o teu coração.” A mente, caixa de ressonância do Espírito reflete o seu ‘eu’ psíquico, através do pensamento ideoplástico do nosso desejo e vontade. Mas, como isso se dá?

Preliminarmente, necessário se torna rememorar o comentário de Allan Kardec à Questão 71, em *O Livro dos Espíritos*, sobre ser a inteligência, atributo do princípio vital. Explica o Codificador que: “A inteligência é uma faculdade especial, peculiar a algumas classes de seres orgânicos e que lhes dá, com o pensamento, a vontade de atuar, a consciência de que existem e

de que constituem uma individualidade cada um, assim como os meios de estabelecerem relações com o mundo exterior e de proverem suas necessidades. Podem distinguir-se assim: 1º, os seres inanimados, constituídos só de matéria, sem vitalidade nem inteligência; são os corpos brutos; 2º, os seres animados que não pensam, formados de matéria e dotados de vitalidade, porém destituídos de inteligência; 3º, os seres animados pensantes, formados de matéria, dotados de vitalidade e tendo mais um princípio inteligente que outorga a faculdade de pensar.”

Conforme o comentário do Codificador, temos que Deus a tudo assiste e persiste na eternidade do tempo, nada é abandonado à própria sorte, tudo está previsto em suas leis, e o amor agasalha a todos os seres por Ele criados.

Eis que o princípio inteligente (*O Livro dos Espíritos*, Q. 23), após estagiar, ora na matéria, ora no plano espiritual, adquire experiência e conhecimento, quesito que o coloca na condição de ser inteligente da criação (*O Livro dos Espíritos*, Q. 76). Quando princípio inteligente do Universo, nos reinos animal e humano inferior, o progresso se realiza deterministicamente conduzido pela “Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas” (*O Livro dos Espíritos*, Q. 1). É assim que prevalece o instinto, que não deixa de ser uma inteligência rudimentar, mediante a qual exerce suas ações sem o risco de uma escolha malfeita. “Por ele é que todos os seres provêm às suas necessidades” (*O Livro dos Espíritos*, Q.

73). O livre arbítrio, é, portanto, progressivo e relativo, evoluindo do determinismo físico, à medida que a consciência se desenvolve. De tal forma, o princípio inteligente após estagiar na eternidade dos tempos, alcança a razão, “que é a capacidade de entender, de discernir, de escolher, de optar, de agir conscientemente e, portanto, de assumir responsabilidade – condição *sine qua non* de progresso espiritual” (Espírito Áureo – Universo E Vida, psicografia de Hernani T. Santana). Ao conquistar a razão, se alça à condição de Espírito, e “povoam o Universo fora do mundo material.”

A partir daí, o Espírito, agora detentor de razão, passa a ser corresponsável no aperfeiçoamento da obra do Criador, e parte numa luta ingente de experiências e aprendizado na conquista do seu progresso. Experimenta a vida, e por ela é experimentado. Conforme acentua André Luiz no plano espiritual, trazidos pela exuberante psicografia do saudoso Chico Xavier, no livro *Propostas de Vida*, temos que: “O pensamento é nossa capacidade criativa em ação. Em qualquer tempo, é muito importante não nos esquecermos disso. A ideia forma a condição, a condição produz o efeito, o efeito cria o destino. A sua vida será sempre o que você esteja mentalizando constantemente. Em razão disso, qualquer mudança real em seus caminhos, virá unicamente da mudança de seus pensamentos.”

Ensina André Luiz, citando elevados mentores: “É preciso evitar que o mal chegue ao coração sob a forma de sentimento. Se tal não for possível, cuidemos de impedi-lo de subir ao cérebro como pensamento. Todavia, se tivermos de pensar em algum mal, não permitamos que ele se exteriorize pela palavra, que outros receberão como sugestão

e tratarão de pôr em prática – tornando-nos responsáveis pelas consequências de atos que não queríamos emitir.”

Portanto, é de suma importância promovermos a *higienização* de nossos pensamentos, e depurarmos os menos nobres e nos fixarmos nos nobilitantes e saudáveis. Não nos esqueçamos de que a mente é a caixa de comando de nosso psiquismo, e por isso mesmo o pensamento é a capacidade criativa da ação. Isto significa, que nossos pensamentos em se exteriorizando em ações, por menores que sejam, mesmo as mais insignificantes, as mais pueris, são registradas indelevelmente em nosso psiquismo. Somos hoje, o arquétipo psíquico ‘eu eterno’, segundo o piso moral em que nos situemos. Nosso passado existe, e está arquivado em nosso subconsciente. Vivemos no hoje, o nosso ontem, e no hoje, semeamos para colhermos no amanhã.

Conforme assevera André Luiz, “O Espírito é constrangido a viver no centro de suas criações.” Emmanuel, no livro *Assim Vencerás*, cap. 33, assevera: “O Sentimento inspira. O pensamento plasma. A palavra orienta. O ato realiza. Figuremos a ideia como sendo a fonte nascida no manancial do coração, traçando a si mesma o curso que lhe é próprio. O pensamento vibra, desse modo, no alicerce de todas as formas e de todas as experiências da vida.”

Portanto, a reforma da casa mental do Espírito no curso da escola da vida, começa pela prática do exercício da vontade em aquilatar ao seu psiquismo aos novos valores morais. O Es-

pírito André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier, em *Propostas de Vida*, adverte que: “O pensamento é nossa capacidade criativa na ação. Em qualquer tempo, é muito importante não nos esquecermos disso. A ideia forma a condição, a condição produz o efeito, o efeito cria o destino. A sua vida será sempre o que você esteja mentalizando constantemente. Em razão disso, qualquer mudança real em seus caminhos, virá unicamente da mudança de seus pensamentos.” O pensamento é que expressa a ideia, que forma a condição de produzir o efeito, efeito que cria o destino (destino aqui empregado, não como fim determinístico ao Espírito, lhe impondo uma sucessão inexorável de acontecimentos de uma possível ordem cósmica), mas, imposto pela Lei de Causa e Efeito.

O Espírito que odeia, por exemplo, tem incrustado em seu psiquismo o rancor, o ódio, e o desejo de vingança, que como erva daninha suga toda a seiva da árvore hospedeira até matá-la. Bem acentua o escritor e pintor alemão, naturalizado suíço Hermann Hesse (07/07/1877 a 09/08/1962): “Se você odeia alguém, é porque odeia alguma coisa nele que faz parte de você.” Esse monoideísmo reflete o psiquismo mórbido do Espírito, e se lhe determina experiências infelizes quando de sua estada na carne, prosseguindo após o limiar do túmulo, pois a perda do arcabouço material não se lhe altera o eu psíquico.

Somos criaturas moldadas

Siga a Folha

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>

twitter 

por aquilo que pensamos, e por tal condição, preciso é exercitarmos nossa vontade, mudarmos nossos pensamentos, harmonizando-os às ideias que nos aproxime das conquistas dos valores ético e morais.

Assim começa a reforma de nossa Casa Mental, utilizando o pensamento regenerado como elemento de mudança. “Pensar é criar. A realidade dessa criação pode não se exteriorizar de imediato no plano físico, mas as criações mentais vivem no mundo íntimo, exigindo cuidados especiais para o esforço de continuidade ou para a sua extinção.” (União Espírita Mineira – Tema: 6.39 *O Pensamento Ideias Básicas*).

Em mecanismos da Mediunidade, pelo Espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier, nós vamos encontrar que: “Como alicerce vivo de todas as realizações nos planos físico e extrafísico, encontramos o pensamento por agente especial. Entretanto ele ainda é matéria, a matéria mental, em que as leis da formação das cargas magnéticas ou dos sistemas atômicos prevalecem sob novo sentido (...) que também transcendem o sistema periódico dos elementos químicos conhecidos no mundo. E o homem, colocado nas faixas desse imenso domínio, em que a matéria quanto mais estudada mais se revela um feixe de forças em temporária associação, somente assim as ondas que se lhe afinam com o modo de ser. Temo-lo, dessa maneira, por viajante do cosmo, respirando num vastíssimo império de ondas que se comportam como massa ou vice-versa, condicionado, nas suas percepções, à espera do progresso que já alcançou, progresso que se mostra sempre acrescentado pelo patrimônio de experiência em que se gradua, no campo mental que lhe é característico.

Continua **5**

em cujas dimensões revela o que a vida lhe deu, ou tempo de evolução, e aquilo que ele próprio já deu à vida, ou tempo de esforço pessoal na construção do destino.”

Assim é, que o pensamento é força viva ideoplástica do arquétipo do ‘eu eterno’, que o Espírito aure na construção do seu destino. Os pensamentos são os tijolinhos para usamos na reformar de nossa Casa Mental. Somos o que pensamos, e vivemos no centro de nossas criações. Se constrangidos, ou felizes, tudo depende de nossos pensamentos. *“Tudo o que somos é o resultado do que fomos no passado, tudo é fundado sobre nossos pensamentos”*, anota Luiz Gonzaga Pinheiro (*O perispírito e suas modelações* - 29).

Um adágio popular prediz; “diga-me com quem andas e te direi quem és.” Ao pensarmos, expomos em nossa tela mental o nosso eu psíquico, descortinando o que realmente somos. Como estamos envolto em uma nuvem de Espíritos, como nos adverte o apóstolo Paulo, atraímos entidades que se comprazem com nosso modo de ser, influenciando em nossos pensamentos e em nossos atos, tanto para o bem, como para o mal (*O Livro dos Espíritos*, Q. 459). Dependendo do nível em que nos situemos, e pensamos, entramos em consonância com as forças dinâmicas que auxiliam nosso progresso moral. Caso contrário, se permanecermos no monoidéismo menos nobre, ficaremos retidos na obscuridade dos planos inferiores do Espírito, e de lá só sairemos pelas leis do amor, ou, infelizmente, pela dor.

Portanto, sendo o pensa-

mento alicerce vivo de todas as realizações nos planos físico e extrafísico, devemos proceder à nossa renovação mental, no dizer de Carlos Toledo Rizzini, ‘regeneração interior’, ou ‘transformação interna’. De que forma? Acentua Rizzini, “pelos vias do desenvolvimento intelectual – assimilação do conhecimento superior por meio do estudo; e a afetiva – desenvolvimento dos sentimentos e plantação de simpatia mediante o serviço ao próximo.”

Estas são as duas vias do progresso espiritual, a intelectual, e a afetiva, conforme nos indicam os Espíritos Superiores. Portanto, procurar sedimentar nossos pensamentos em consonância às vias espiritual e intelectual, se deve iniciar pela mudança de propósito, inscrevendo indelevelmente em nosso psiquismo os valores morais que edificarão o novo eu eterno.

Voltemos a Sócrates, que afirmava; “se a alma é imortal, precisa do nosso cuidado o tempo todo; não cuidar dela seria um grave perigo, pois para os maus, a única salvação é torná-la melhor possível e a mais sábia; a educação espiritual é o mais estimável de todos os bens que existem ou podem existir.” O mesmo prescreve Paulo (Efésios, 4:23-24): “Renovai-vos, pois, no espírito do vosso entendimento. E vesti-vos do homem novo, que foi criado por Deus...”

Cabe-nos portanto, buscarmos no Evangelho de Jesus os tijolinhos para a reforma de nossa Casa Mental. Nossos Espíritos Superiores nos asseveram: O Evangelho é o código de relações humanas mais simples, mais geral, mais profundo e

mais difícil de praticar. Fica para nós, Espíritos em caminhada pela vida, desta e da outra, não só compreendê-lo, mas, acima de tudo, vivenciá-lo.

O “homem novo”, do convertido de Damasco, deverá evoluir com novos hábitos e ideais na evocação de novos pensamentos que possam proceder a reformar da sua Casa Mental. Cada pensamento deve perseguir a ideação no bem, ser inquebrantável no propósito das conquistas morais, e acima de tudo, solidificado na argamassa do amor. São, por assim dizer, os tijolinhos da estabilização da reforma da Casa Mental. Como arquitetos do próprio psiquismo, o Espírito têm uma enorme obra a ser erigida na eternidade dos tempos. Começemos já, não desanimemos. Os Espíritos Benfeitores hão de nos amparar para o êxito desta imensa obra da reforma de nossa Casa Mental. Graças a Deus.

Encero a presente crônica, nesta data em que se aproximam as comemorações do Natal e Ano Novo, convidando a todos os irmãos de jornada nesta vida, a rogarmos a Deus por esta Humanidade da Casa do Pai. Que haja paz e fraternidade entre os povos, que cessem as guerras, o morticínio de irmãos contra irmãos, os crimes de ódio contra os mais fracos, os horrendos feminicídios, os aviltantes estupros, enfim, que o homem compreenda e sinta que somos todos irmãos, pois filhos de um mesmo e único Pai.

Um Natal de paz e amor, um Ano Novo de fraternidade a todos os irmãos e familiares. Paz na Terra, Glória a Deus nos Céus!

JESUS: MESTRE E SENHOR

Por Fábio Augusto Martins

O Homem que dividiu a história da Humanidade em duas eras: uma antes e outra depois d'Ele, o Cristo de Deus. Jesus, o Homem mais perfeito que Deus proporcionou à Humanidade para servir-nos de Guia e Modelo¹. Nosso Mestre e Senhor, que no dia 25 de dezembro celebramos, no mundo cristão, o seu aniversário. O Messias, equivocadamente, era esperado como um Rei, que livraria os judeus da submissão aos romanos, a liderar um exército de soldados para o confronto. Mas, ao ser interrogado por Pilatos²: “És rei dos judeus?” Jesus respondeu-lhe: “Meu reino não é deste mundo”.

Ao contrário do que se esperava, um homem de posses e de poder “bélico” a “salvar” os judeus da crueldade romana, Jesus nasceu em uma singela estrebaria, junto a animais, de família simples, de poucas posses materiais. Não seria essa criança, com esse perfil singelo, no futuro, um homem a desbravar a imposição romana junto aos judeus de forma material quanto se imaginavam perante a incompreensível interpretação das pessoas às profecias, do advento do Messias que viria para a salvação.

Ao responder a Pilatos que Seu reino não é deste mundo, isto é, das coisas materiais e passageiras, que as traças corroem, que o vento derruba, que as tempestades inundam, Jesus estava estabelecendo uma nova ordem, as das coisas espirituais, que permeia o infinito, que alicerçado na Boa Nova passaria a influenciar o progresso moral e espiritual da Humanidade.

Jesus, quando encarnado entre nós, nos ensinou exemplificando e nos exemplificou ensinando-nos. Allan Kardec³, assevera que “...Jesus constitui o tipo de perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra”. Isto é, nós podemos almejar o *status* de Espírito Puro. Pois, o próprio Jesus nos outorgou: “Vós podeis fazer o que eu faço e muito mais” (João, 14:12). Esse é um apelo do Mestre para o nosso esforço permanente de evolução. Isso quer dizer que podemos, que conseguimos, se utilizarmos d'Ele, realmente, como Guia e Modelo. Emmanuel, por intermédio da veneranda psicografia de Francisco Cândido Xavier, ao comentar o texto de João (10:9) “Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á”, alerta-nos para “não esquecermos de que Jesus é a única porta de verdadeira libertação”⁴. Ao libertarmos-nos das amarras da nossa própria ignorância e

estabelecermos como meta, por meio da mola propulsora da vontade e sairmos da inércia rumo à nossa, tão almejada e urgente, transformação interior, deixando de lado o homem velho a dar luz ao homem novo, galgaremos a passos largos rumo a grandiosa e esperada salvação.

Na visão espírita, a tão almejada salvação está condicionada à ascensão na Escala Espírita⁵, por meio do progresso moral e espiritual à Primeira Ordem, a dos Espíritos Puros. Isso justifica a máxima do Espiritismo cunhada por Kardec⁶ “Fora da caridade não há salvação”. O excelso fundador da Doutrina Espírita, ao comentar a questão 625, de *O Livro dos Espíritos*, referindo-se a Jesus, sustenta que “Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor...”⁷ Lázaro⁸ (Paris, 1862), instrui-nos que “O amor resume a doutrina de Jesus inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito.”

Evidencia-nos Kardec⁹, que “Jesus veio mostrar aos homens o caminho do verdadeiro bem.” Conforme Emmanuel¹⁰ nos esclarece “Se há mais alegria em dar que em receber, há mais felicidade em servir que em ser servido. Quem serve prossegue...”. Mesmo porque “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir”, disse-nos Jesus¹¹. “Sem perseverança no bem, não há caminho para a felicidade”, aponta Emmanuel¹². Amemo-nos uns aos outros. Prossequimo-nos a caminhada na seara do bem pelo bem, com Jesus e por Jesus — o Cristo de Deus. Esse é o passaporte, se quisermos entrar no Seu Reino, que não é deste, mas do outro mundo.

Deus nos abençoe!

¹ KARDEC, A. *O livro dos espíritos*. Questão 625. FEB.

² _____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. II. Meu reino não é deste mundo. Item 1 (João, 18:33, 36 e 37.) FEB.

³ _____. *O livro dos espíritos*. Comentário de Kardec da Questão 625. FEB.

⁴ XAVIER, F. C. *Caminho, verdade e vida*. Item 178 — A porta divina. Espírito Emmanuel. 22ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

⁵ KARDEC, A. *O livro dos espíritos*. Das questões 100 a 113. FEB.

⁶ _____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XV, Fora da caridade não há salvação. FEB.

⁷ _____. *O livro dos espíritos*. Comentário de Kardec da Questão 625. FEB.

⁸ _____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XI, Amar o próximo como a si mesmo, item 9. Espírito Lázaro. FEB.

⁹ _____. *O livro dos espíritos*. Conclusão - Item VIII. FEB.

¹⁰ _____. XAVIER, F. C. *Fonte viva*. Item 82. Espírito Emmanuel. 29ª ed. RJ: FEB, 2003.

¹¹ _____. (Marcos, 10:45).

¹² _____. XAVIER, F. C. *Fonte viva*. Item 176. Espírito Emmanuel. 29ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003.

Carta do Senador Públio Lentulus ao Imperador Tibério César, descrevendo as características morais e físicas de Jesus.

“Sabendo que desejas conhecer quanto vou narrar, existindo nos nossos tempos um homem, o qual vive atualmente de grandes virtudes, chamado Jesus, que pelo povo é incluído o profeta da verdade, e os seus discípulos dizem que é filho de Deus, criador do céu e da terra e de todas as coisas que nela se acham e que nela tenham estado; em verdade, ó César, cada dia se ouvem coisas maravilhosas desse Jesus: ressuscita os mortos, cura os enfermos, em uma só palavra: é um homem de justa estatura e é muito belo no aspecto, e há tanta majestade no rosto, que aqueles que o vêem são forçados a amá-lo ou temê-lo. Tem os cabelos da cor amêndoa bem madura, são distendidos até as orelhas, e das orelhas até as espáduas, são da cor da terra, porém mais reluzentes.

“Tem no meio de sua fronte uma linha separando os cabelos, na forma em uso nos nazarenos, o seu rosto é cheio, o aspecto é muito sereno, nenhuma ruga ou mancha se vê em sua face, de uma cor moderada; o nariz e a boca são irrepreensíveis. A barba é espessa, mas semelhante aos cabelos, não muito longa, mas separada pelo meio, seu olhar é muito afetuoso e grave; tem os olhos expressivos e claros, o que surpreende é que resplandecem no seu rosto como os raios do sol, porém ninguém pode olhar fixo o seu semblante, porque quando resplande, apavora, e quando ameniza, faz chorar; faz-se amar e é alegre com gravidade.

“Diz-se que nunca ninguém o viu rir, mas, antes, chorar. Tem os braços e as mãos muito belos; na palestra, contenta muito, mas o faz raramente e, quando dele se aproxima, verifica-se que é muito modesto na presença e na pessoa. É o mais belo homem que se possa imaginar, muito semelhante à sua mãe, a qual é de

uma rara beleza, não se tendo, jamais, visto por estas partes uma mulher tão bela, porém, se a majestade tua, ó César, deseja vê-lo, como no aviso passado escreveste, dá-me ordens, que não faltarei de mandá-lo o mais depressa possível. De letras, faz-se admirar de toda a cidade de Jerusalém; ele sabe todas as ciências e nunca estudou nada. Ele caminha descalço e sem coisa alguma na cabeça. Muitos se riem, vendo-o assim, porém em sua presença, falando com ele, tremem e admiram. Dizem que um tal homem nunca fora ouvido por estas partes. Em verdade, segundo me dizem os hebreus, não se ouviram, jamais, tais conselhos, de grande doutrina, como ensina este Jesus; muitos judeus o têm como Divino e muitos me que-relam, afirmando que é contra a lei de Tua Majestade; eu sou grandemente molestado por estes malignos hebreus.

“Diz-se que este Jesus nunca fez mal a quem quer que seja, mas, ao contrário, aqueles eu o conhecem e com ele têm praticado, afirmam ter dele recebido grandes benefícios e saúde, porém à tua obediência estou prontíssimo, aquilo que Tua Majestade ordenar será cumprido. Vale, da Majestade Tua, fidelíssimo e obrigadíssimo... Públio Lentulus, presidente da Judéia Lindizione sétima, luna seconda.”

(Este documento foi encontrado no arquivo do Duque de Cesadini, em Roma. Essa carta, onde se faz o retrato físico e moral de Jesus, foi mandada de Jerusalém ao imperador Tibério César, em Roma, ao tempo de Jesus.)

Fonte: Rádio Rio de Janeiro



www.radioriodejaneiro.digital

<https://radioriodejaneiro.digital/blog/carta-do-senador-publio-lentulus-ao-imperador-tiberio-cezar-descrevendo-as-caracteristicas-morais-e-fisicas-de-jesus/>